



Introdução à Comunicação Social e à Educomunicação



- ✓ O que é comunicação?
- ✓ Os meios de comunicação de massa
- ✓ O rádio, o cinema, a TV, a fotografia...
e muito mais!

“ Os homens criam as ferramentas.
As ferramentas recriam os homens.
Marshall McLuhan ”



Comunicação!

Uma palavra derivada do termo latino “communicare”, que significa “partilhar, participar algo, tornar comum”. Através da comunicação, os seres humanos e os animais partilham diferentes informações entre si, tornando o ato de comunicar uma atividade essencial para a vida em sociedade. Seja em casa, na rua, no trabalho ou ainda ... na escola!

Sim, comunicação e processos pedagógicos com uso dos instrumentos de comunicação em escolas. Lugar aonde nos encontramos, reunimos nossos propósitos e podemos trocar diariamente fundamentos importantes sobre a importância da comunicação e do ato de se comunicar bem. E é esse o convite que fazemos para nosso curso de Educomunicação, ambiente em que iremos trocar - muito - sobre alguns dos principais elementos desse que é um dos pilares da vida e da harmonia em sociedade.

Esse sendo o primeiro momento de nosso curso de Educomunicação, é muito importante compreendermos bem esse passo introdutório antes de “irmos além”, no anseio de que seja apenas a abertura de uma nova porta de conhecimentos que se abrirá para os participantes e, claro, para

quem quer que seja impactado após sua realização por seu trabalho ou convívio.

Com um foco direcionado e mais específico à rádio e à fotografia, teremos oportunidades de trabalhar aqui, entre outros:

- ✓ Oratória (muito importante para o crescimento profissional e liderança);
- ✓ Estudo do olhar e da sensibilidade pelo olhar (essencial para o desenvolvimento cognitivo e de relações interpessoais);
- ✓ Inteligência emocional (como reagir a situações adversas, aprender a perder para ganhar e saber se colocar no lugar dos outros);
- ✓ Empatia e liderança (saber trabalhar em grupo);
- ✓ Inteligência emocional (lidar com a ansiedade, com as frustrações, com o medo “ao novo” etc.);
- ✓ Empreendedorismo - (não na forma de ter uma empresa, mas como empreender em uma carreira profissional).



Mas, acima de uma possível experiência pessoal, teremos também uma experiência pedagógica. Afinal, uma das coisas mais importantes e buscadas dentro das organizações - incluindo as escolares - é uma comunicação eficaz. Diferente do que muitos acreditam, a comunicação não está ligada apenas ao fato de "saber dizer algo a outras pessoas". Ela consiste em fazer com que o outro lado - no caso, o receptor - entenda aquilo que é dito, sem que haja qualquer tipo de má interpretação.

Ou seja, é dever de quem está se comunicando assegurar que sua mensagem será compreendida de forma clara e objetiva, seja uma aula de língua portuguesa, matemática ou um simples bate papo de amigos no recreio. Afinal, por que isso é tão importante? Quais os prejuízos que uma comunicação pouco eficiente pode causar na vida de alguém? Para saber mais sobre esta e outras questões - seja pela voz, pelo som ou pela imagem fotográfica - convidamos vocês a nos acompanharem!

Quem tem boca vai a Roma! (ou seria "Quem tem boca vaia Roma"?)*

Seja como for o ditado, em ambos os casos estamos falando de comunicação. Aliás, desde os primórdios da humanidade, o ser humano está sempre procurando novas - e melhores - maneiras de se comunicar! Há grandes diferenças entre urrar e mostrar os dentes para demonstrar sua insatisfação quando um companheiro (a) lhe rouba um pedaço de carne e, escrever-lhe um e-mail explicando o "porquê", em detalhes, que você não gosta de dividir a comida que está no seu prato. Sobre as diferenças, não iremos nos exaurir, até porque, são óbvias. Há, contudo, uma semelhança muito grande, entre as duas reações se as enquadrarmos sob o ponto de vista comunicacional. Estão, tanto uma quanto a outra, tentando se valer da comunicação para esclarecer uma situação. Se nossos parentes antepassados primatas - orangotangos, chimpanzés, micos e bugios - valem-se mais ou menos ainda da primeira alternativa, nós tivemos o privilégio de poder evoluir o nosso cérebro ao ponto de poder transmitir a mesma informação (bom, quase a mesma informação...) usando as pontas de nossas falanges (dedos) e um teclado de computador.

Ainda que seja um exemplo muito básico sobre a evolução da comunicação e, antes de tudo, da evolução da nossa própria espécie, esse exemplo pode nos servir de pista do porquê é importante que pratiquemos, estudemos e desenvolvamos a comunicação. Ora, mesmo que não vivamos (ainda!) numa sociedade perfeita, igual e justa, provavelmente estaremos de comum acordo que tivemos um relativo avanço quanto à nossa desenvoltura na arte de comunicar e que essa desenvoltura é, pelo menos em parte, responsável pela nossa sobrevivência e adaptação no planeta até os dias de hoje.



Teatro de fantoches trabalham comunicação e oralidade

* O ditado "quem tem boca vai a Roma" foi recentemente alvo de uma notícia falsa. Alguém escreveu um texto atribuindo-lhe autoria ao conhecido professor de português Pasquale Cipro Neto e o difundiu na internet. No texto, vários ditados eram supostamente "desmentidos" entre eles o supracitado. O suposto artigo dizia que na verdade, o correto seria "Quem tem boca vaia Roma". Ou seja, o verbo "vaia", que no infinitivo é "vaiar" (fazer o som de Buuuu, por exemplo), substituiria o verbo "vai", (no infinitivo "ir") e a preposição "a". A explicação do porquê todo mundo vaiaria Roma é bastante romanesca! O fato é que, nem o professor escreveu o texto, nem o conteúdo do texto é verdadeiro. O ditado é, e sempre foi "quem tem boca vai a Roma" e é encontrado em muitos outros idiomas como o italiano e o espanhol.



Em tempos de notícias falsas (“fake news”), em que a informação e a desinformação circulam em abundância e de forma muito veloz pelos meios de comunicação, precisamos, com muita urgência, voltar nossas atenções a desenvolver nossas capacidades comunicacionais.

E que melhor lugar para aprendermos a nos comunicar do que a escola? Que melhor lugar para desenvolvermos nossas habilidades comunicacionais do que esse ambiente tão rico de pessoas que pensam diferente de nós, da nossa família e dos nossos familiares? O estudo da comunicação e das ferramentas de comunicação que temos, quase todos, hoje à mão, se faz imprescindível e muito saboroso. Imprescindível porque sabendo utilizar essas ferramentas poderemos aprender e ensinar mais e melhor e caminhar rumo à nossa evolução, individual e coletiva, como fizemos tantas vezes no passado. Muito saboroso porque poderemos descobrir poderes que estão ao nosso alcance, mas que estiveram - até agora - latentes (dormindo) simplesmente porque não os soubemos utilizar. Poderemos aprender a criar e a fazer com que os nossos conhecimentos, ideias e criações circulem livremente: da escola para o mundo, do mundo para a escola.

Nossos fascículos voltados à educação da comunicação, ou simplesmente, à EDUCOMUNICAÇÃO, têm como principal objetivo despertar tais

poderes através de duas ferramentas de comunicação que poderão ser amplamente utilizadas na escola (e na vida): a fotografia e a rádio. Além disso, nos valeremos da oportunidade desse primeiro fascículo para trabalharmos alguns fundamentos da comunicação que nos acompanharão durante os outros fascículos e aulas interativas:

1. O que é a comunicação;
2. Uma breve história da comunicação;
3. Os diferentes meios de comunicação em massa e seus usos.

É, portanto, com muito entusiasmo, satisfação e genuína curiosidade pelo futuro da comunicação que os convidamos a embarcar conosco nesse riquíssimo universo de linguagens, feito de palavras, imagens, sons, gestos e quem sabe mais o quê. Até porque, como foi dito no começo e como será visto logo na sequência, o ser humano está e sempre estará inventando novas formas de se comunicar e de ir mais longe. Quem tem boca vai a Roma! E nós, com tantas ferramentas de comunicação à nossa disposição, para onde queremos ir? E o que - e como - iremos comunicar?



A comunicação é um “convite” que fazemos às pessoas para partilhar algo



Introdução à Comunicação

O que é a comunicação? A resposta mais recorrente, reforçada por vários teóricos da comunicação, diz que a comunicação é quando uma mensagem é transmitida entre pelo menos um emissor a, pelo menos, um receptor. Quer dizer, a comunicação acontece quando pelo menos dois indivíduos interagem entre si com o objetivo de trocar ou transmitir uma informação.

Muito provavelmente, a comunicação entre os seres humanos tenha começado antes mesmo da invenção de qualquer idioma. Imagina-se que os seres humanos, começaram a se comunicar através de gestos corporais e sons. Pode parecer óbvio, mas o desenvolvimento das capacidades dos seres humanos em se comunicarem, muito ajudaram a evolução da nossa espécie.

Quando observamos os animais, poderíamos notar que muitos deles, se não todos, possuem alguma capacidade ou intenção de comunicar algo: um cachorro comendo pode avisar a um outro cachorro que não se aproxime de sua comida, simplesmente mostrando-lhe os dentes e rosnando. Ainda que essa forma de comunica-

ção nos pareça algo muito rudimentar, é possível notar os três elementos descritos anteriormente: o emissor seria, nesse caso, o cachorro que mostra os dentes e rosna; a mensagem, poderíamos tentar traduzir na nossa linguagem como algo do tipo: "se afaste da minha comida ou então eu usarei esses dentes que você está vendo para te machucar!"; e o receptor da mensagem seria o cachorro que se aproxima. Poderíamos julgar, esse tipo de comunicação como algo primitivo, ainda assim, ela pode ser muito eficaz nesse contexto!

Ora, então, o que diferencia a nossa capacidade comunicacional da capacidade dos animais? A história da evolução humana está intimamente ligada à nossa capacidade de desenvolver novas formas de comunicação, aprimorando-as. Erguer uma casa, uma cidade ou enviar um astronauta à lua poderia ser muito mais difícil, e provavelmente impossível, se tivéssemos que nos comunicar apenas mostrando os dentes e rosnando ou ainda, apenas pintando desenhos nas paredes das antigas cavernas.



A necessidade de nos comunicarmos de forma mais refinada e detalhada fez com que nós, seres humanos, desenvolvêssemos outras formas e meios de comunicação e aprimorássemos as formas de comunicação já existentes. Assim, incorporamos os desenhos como forma de comunicação e desenvolvemos os sons para que formassem palavras. Palavras que poderiam descrever com muito mais precisão do que gritos e gestos a mensagem que um emissor quisesse transmitir a um receptor. Essas palavras deram origem a idiomas inteiros.

Mais tarde, para além da pintura, criamos os sistemas de escrita, colocando em forma de "desenhos" (signos gráficos) as palavras sonoras (signos sonoros). A civilização egípcia, por exemplo,

desenvolveu os hieróglifos (fotos hieróglifos) cerca de 3000 anos antes de Cristo. Cada hieróglifo possuía um significado diferente e a combinação de hieróglifos poderia representar novas ideias.

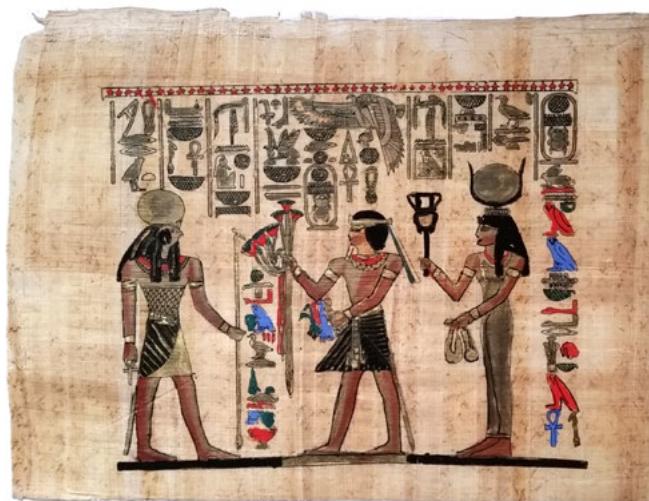
Mais tarde, o conceito de letra foi criado até que enfim, séculos mais tarde, essas letras foram organizadas num sistema chamado alfabeto, muito parecido com o alfabeto que usamos hoje. Evidentemente, essas evoluções aconteceram lentamente, através de séculos e milênios e continuam ainda hoje em constante transformação. Também, é importante lembrarmos que os processos foram diferentes em diferentes partes do mundo, basta compararmos o alfabeto greco-romano (nossa alfabeto) ao alfabeto chinês, japonês, indiano entre outros.

Comunicação e tecnologia

A comunicação e a tecnologia andam juntas há muito tempo. Para desenhar nos muros das cavernas, os seres humanos precisaram, por exemplo, desenvolver uma técnica ou uma tecnologia que os permitissesem fazer isso. Um pedaço de madeira molhado com o sangue de algum animal (e a própria mistura animal e vegetal na constituição dessa tinta!) que os ajudassem a escrever no teto das cavernas, por exemplo, pode ser considerado como um tipo de tecnologia.

Quando os primeiros sistemas de escrita foram finalmente desenvolvidos, o papel ainda não existia. Assim, a escrita se deu, à princípio, em pedras, ou argila, o que não ajudava em nada no transporte. Mais tarde, 3000 anos a.C., os egípcios inventaram o papiro. O papiro leva o mesmo nome da planta da qual ele é extraído. A planta de papiro era muito comum às margens do rio Nilo, principal rio do Egito. A partir de suas fibras os egípcios fabricaram muitas coisas: cordas, barcos e, claro, os rolos de papiro para a escrita. O papiro poderia ser considerado o "avô" do papel. Pode não parecer, mas essa transformação foi muito importante para a comunicação. O

desenvolvimento dessa tecnologia possibilitou que a informação escrita circulasse com muito mais facilidade entre as pessoas. Por exemplo, muitas das histórias que eram transmitidas sómente de maneira oral, puderam, por fim, ser escritas. O mesmo aconteceu com documentos, ajudando a estabelecer territórios e a consolidar religiões. Vieram então os pergaminhos, rolos feitos de couro bovino, que eram muito mais resistentes do que o papiro. Porém, o papel só foi inventado muito tempo depois, por volta do ano 105 d.C., na China.



Reprodução



Muito embora as tecnologias de suporte para escrita (papiro, pergaminho e papel) tenham estendido a capacidade de comunicação entre os humanos, a linguagem escrita demorou muito tempo para ser dominada por todos. Na Idade Média, por exemplo, pouquíssimas pessoas na sociedade sabiam ler e escrever. Geralmente tudo que era escrito era escrito por poucos religiosos dentro da igreja católica, por exemplo. Isso dava a essas pessoas e à igreja um enorme controle sobre as informações que circulavam, consequentemente eles detinham um enorme poder sobre a sociedade.

Basicamente, tudo o que foi escrito até os anos 1400, foi manuscrito, ou seja, foi escrito à mão. Imaginem como seria copiar a bíblia à mão, por exemplo? Foi então que entre 1438 e 1440, onde hoje é a Alemanha, Johann Gensfleisch Gutenberg aperfeiçoou um sistema criado pelos chineses. A prensa tipográfica! Gutenberg criou moldes metálicos das letras do alfabeto romano. Essas letras de metal eram colocadas em moldes formando palavras e frases. Esses moldes eram então umedecidos com tinta e em seguida um pedaço de papel era colocado sobre o molde. Por último, um sistema de prensa (parecido com a prensa usada para esmagar uvas e

fazer vinho) prensava o papel contra o molde de metal com tinta e pronto: o papel saia impresso. Gutenberg acabava de inventar um sistema de reprodução extremamente eficaz, a tipografia. Uma tecnologia que permitiu que a escrita se disseminasse de forma muito rápida. Tão eficaz que o próprio Gutenberg, usando-se de seu próprio invento, fez 300 exemplares da Bíblia!

Esse invento marca a origem da comunicação de massas em que, a partir de uma só fonte, foi possível disseminar informações e ideias.

Nota: Vale lembrar que a xilogravura, técnica de gravar imagens através de um carimbo de madeira com tinta numa superfície (geralmente) de papel, já existia há séculos. Entretanto, por se tratar de uma mecânica mais “complicada”, (por vezes mesmo, exigindo uma sala inteira para estocar matrizes da bíblia, por exemplo!) a reprodução em massa dos exemplares não se fazia tão eficaz quanto a prensa de Gutenberg.

Meios de Comunicação em Massa

Os meios de comunicação de massa são ferramentas utilizadas para disseminar, ou seja, espalhar informações e ideias para uma ou mais pessoas ao mesmo tempo. São exemplos de meios de comunicação de massa: o jornal impresso, o rádio, a televisão, o cinema e, é claro, a internet, que atualmente está presente no computador, no smartphone e mesmo em outros eletrodomésticos através do sistema “wifi”.

Jornal Impresso

Foi a partir do conceito de publicação impressa (livros), e a partir de toda essa evolução tecnológica e social que, provavelmente em 1605, surge o jornal impresso, considerado o primeiro meio de comunicação em massa. No Brasil, o primeiro jornal impresso foi o Correio Braziliense (*imagem ao lado*), lançado em 1808. É interessante observar o fato de que, no começo, esse jornal era impresso em Londres. Segundo alguns historiadores, a coroa portuguesa não permitia que houvessem impressoras na colônia.



CORREIO BRAZILIENSE
DE JUNHO, 1808.

Na quarta parte nova os campos ará,
E se mais mundo houverá lá chegará.
CAMPO, c. v. c. 14.

Introdução.

O PRIMEIRO dever do homem em sociedade he ser util aos membros della; e cada um deve, segundo as suas forças Phisicas, ou Morais, administrar, em beneficio da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educação lhe prestou. O individuo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distinto dela: as lozes, que elle espalha, tiram das trevas, ou da illusão, aquelles, que a ignorancia precipitou no labirintho da spathia, da inopia, e do engano. Ninguem mais útil polo do que aquele que se destina a mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do futuro. Tal tem sido o trabalho dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica sá, e de uma censura adequada, representam os factos do momento, as reflexões sobre o passado, e as soldidas conjecturas sobre o futuro.

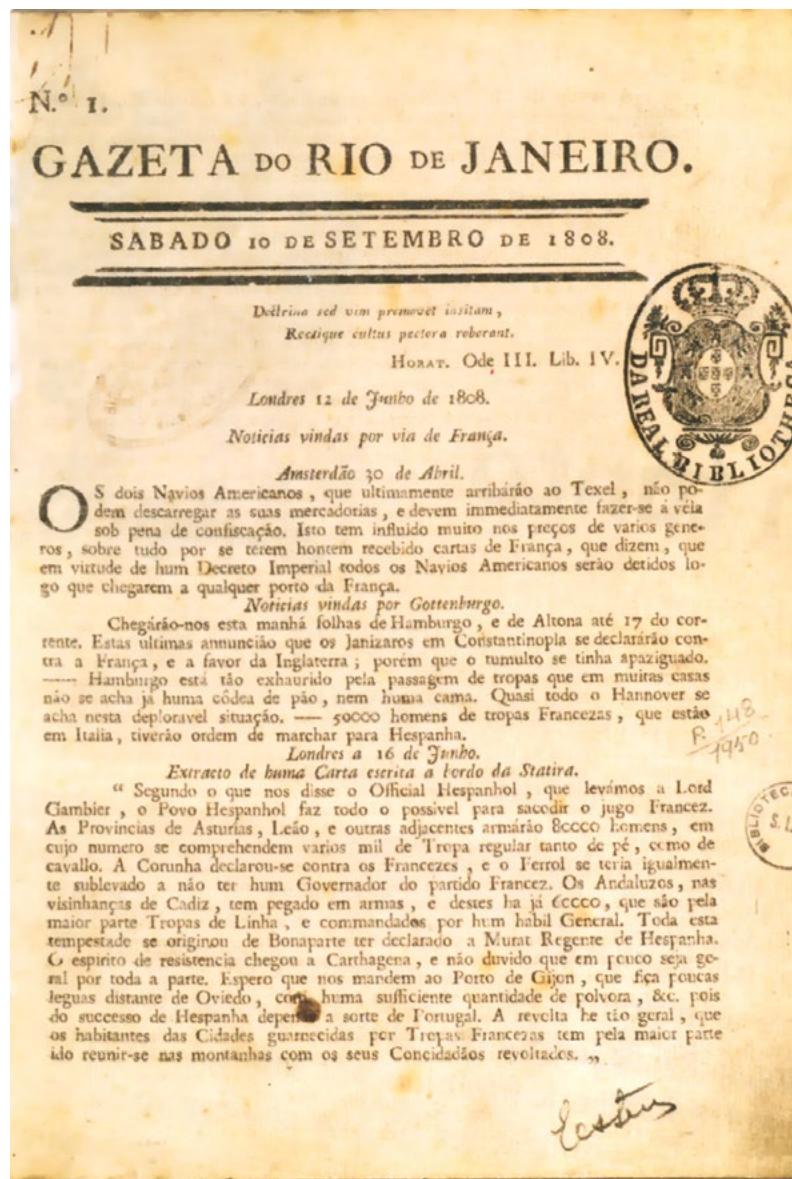
Devem-se à Nação Portuguesa as primeiras luzes destas obras, que excitam a curiosidade publica. Foi em Lisboa, na imprensa de Cræsbeck, em 1649, que este Redactor traçou, com evidencia, debaixo do nome de Boletim os acontecimentos da guerra da aclamação de D. João o Quarto. Neste folheto se vê os factos, taes quais a verdade os devia pintar, e desta obra interessante se valeu, ao depois, o Conde da Ericeira, para escrever a historia da aclamação com tanta censura, e acertada critica, como fez.

A 2

O jornal impresso trouxe consigo o início de várias revoluções. Quando as pessoas começaram a ler com mais frequência, formou-se um público leitor. E quando, esse público leitor começou a se informar e a opinar sobre os fatos políticos de seus países, cidades e comunidades formou-se um público político. Foi assim que se passou na Europa e por isso, os portugueses sabiam que para manter o controle sobre a colônia, era necessário controlar quais informações seriam veiculadas por aqui.

Quando, porém, nesse mesmo ano de 1808, a coroa portuguesa foge para o Brasil com medo de uma invasão francesa pelas tropas de Napoleão, traz em seus navios máquinas de impressões. Essas mesmas máquinas dariam origem ao primeiro jornal impresso no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em setembro de 1808 (*imagem ao lado*).

A princípio, os jornais tinham como principal objetivo, divulgar informações sobre acontecimentos do momento. Com o tempo foram sendo incluídos textos mais opinativos e ideológicos, até que, em dado momento, passaram a ocupar mais espaço do que os próprios textos informativos. No início dos anos 1800, esse tipo de imprensa, chamada de imprensa opinativa, ou ideológica era a maior tendência dos jornais. A categoria de texto mais comum era o artigo. Mais tarde, nesse mesmo século, os textos mais informativos voltam a ganhar mais espaço, equilibrando melhor os textos que expressavam uma opinião e os textos cujo objetivo maior era informar.



Reprodução

1ª edição da Gazeta do Rio de Janeiro, de setembro de 1808

Categorias de textos encontradas em jornais e revistas

Deixando a história um pouco de lado, vamos falar então sobre os tipos de textos que encontramos no nosso cotidiano com mais frequência ao abrir um jornal ou uma revista. Existem muitas categorias de textos, mas nesse momento, tentaremos focar as mais comuns e nos textos que poderiam ter mais utilidade se fizéssemos um jornal ou uma revista escolar. Essas classificações de texto também não são uma regra já que, mesmo entre os estudiosos da comunicação, elas podem variar. Vamos utilizá-las apenas para ter uma noção geral da diversidade e da riqueza das diferentes categorias de textos.



Notícia ou reportagem

A notícia, ou reportagem, tem como objetivo maior, narrar fatos, acontecimentos geralmente recentes, da maneira mais pura e isenta de opinião possível. Além de ter um título, ou manchete, uma notícia responde basicamente a 6 perguntas: Quem? Onde? O que? Quando? Como? Por quê? Isso constitui o lide de uma notícia. Para exemplificar, vamos ler a seguinte notícia:

Uma árvore no pátio

Hoje, na hora do recreio, precisamente às 10:27 da manhã, Carolina da Silva, aluna do terceiro ano, plantou a primeira árvore no pátio da escola. Carolina, que disse que "acha o pátio da escola muito seco", havia comunicado sua intenção à diretoria da escola, que forneceu uma enxada e uma pá. Como os pais dela possuem um viveiro de mudas no quintal de casa, foram eles quem forneceram a muda: uma jabuticabeira. Carolina informou ainda que, se os outros alunos a ajudassem a cuidar da muda, seus pais poderiam fornecer outras mudas de outras espécies frutíferas para serem plantadas no resto do pátio da escola.

Título: Uma árvore no pátio

Quem: Carolina da Silva;

Onde: No pátio da escola;

O que: plantou uma árvore;

Quando: Hoje, na hora do recreio;

Como: com uma enxada e uma pá e com uma muda fornecida pelos pais;

Por quê: Carolina disse que acha o pátio da escola muito seco.

Artigo

Além de narrar um fato, o artigo tenta convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista: o ponto de vista de seu autor! Sendo assim, o artigo é sempre assinado por quem o escreveu e nem sempre representa o ponto de vista do jornal. Vejamos a seguir a mesma notícia, porém, escrita na forma de dois artigos diferentes:

A escola se renova pelos atos de seus alunos

Hoje de manhã, a aluna Carolina da Silva, plantou uma árvore no pátio da escola. Já era tempo de alguém tomar uma iniciativa, pois o pátio da nossa escola anda muito descuidado! Além de pedaços de entulho há muito lixo espalhado. É bom lembrar que, isso não é só um problema da direção da escola, mas é também um reflexo dos atos dos alunos que jogam lixo e parecem não se importar em brincar na sujeira. Bravo Carolina! A natureza agrada e os alunos que têm consciência ambiental também.

Agora, esperamos que a árvore seja bem cuidada e protegida por todos, uma vez que, os pais da aluna do terceiro ano, se dispuseram a doar outras mudas se tudo se passasse bem com esse pequeno pé de Jabuticaba.

Maria Fernanda Pereira

Aluna do 9º ano A

Poderíamos ainda escolher outras maneiras de escrever essa informação em forma de artigo. Veja a seguir uma outra opinião sobre o mesmo fato.:



A planta que pode impedir a cancha

Hoje, no período matutino, na hora do lanche, a aluna Carolina da Silva, do terceiro ano, plantou uma árvore no meio do pátio da escola. Que perda de tempo! Primeiro porque ninguém vai cuidar da árvore e, em uma semana a pequena planta vai provavelmente estar completamente destruída. Segundo porque, segundo planos da prefeitura, uma nova cancha poliesportiva deverá ser instalada no pátio no final desse ano. Se por algum milagre essa árvore sobreviver e ainda outras forem plantadas na mesma área, como a cancha poderá ser construída? Provavelmente as árvores serão cortadas, pois a prefeitura não tem costume de transplantá-las. Ou então, as árvores poderiam ser preservadas, mas para isso, a prefeitura teria que cancelar o plano da cancha.

Preservar a natureza é muito importante, mas a prioridade deve ser dada aos alunos que há muitos anos esperam por essa cancha.

José Eduardo Rocha

Aluno do 8º ano B

Podemos perceber que existem elementos informativos nos dois casos, muito embora outras informações tenham surgido. Cada artigo traz consigo informações que são impregnadas da opinião de seu autor. Podemos perceber também, à semelhança da notícia, a presença de um título.

Crônica

Como o artigo, a crônica é sempre assinada por seu autor. A crônica traz quase sempre assuntos atuais, expressa também um ponto de vista do autor, mas, diferente do artigo, a crônica possui ainda mais liberdade para criar. A crônica pode ter um aspecto mais literário, ou seja, se assemelha mais aos textos que lemos nos livros de literatura, mesmo se os fatos que elas apresentem, se baseiem em fatos reais. A seguir, vamos ler a mesma informação transmitida acima nas categorias notícia e artigo, mas agora narrada em forma de crônica:



Atividade de produção textual em Boquira/BA



Um mundo de Carolinas

Como seria, se o mundo fosse cheio de pessoas como Carolina da Silva? Percebendo a aridez do pátio, atrás da sala dos professores, usado pelos alunos no recreio, essa aluna do terceiro ano, sentiu que poderia mudar essa realidade. Um dia à tarde em sua casa, ao ver uma notícia no jornal televisivo, em que aparecia um pátio de uma escola verdejante, cheio de árvores frutíferas e muita sombra, Carol teve uma ideia. Quando seus pais chegaram do trabalho, à mesa, na hora da janta, Carol teve uma bela conversa com eles. Argumentando sobre a importância de se transformar o pátio da escola e, de quebra, ajudar o meio ambiente, a menina convenceu que seus pais doassem mudas para que elas fossem plantadas no pátio da escola. Seus pais, percebendo que ela tinha boas razões, concordaram. Doaram as mudas, mas com duas condições: a primeira era que a direção da escola esti-

vesse de acordo com essa ação; a segunda era a de que Carolina, convencesse outros alunos a ajudar a cuidar das mudas. Entusiasmada com a notícia, a defensora da natureza e do pátio da escola, foi para a aula no dia seguinte com a intenção de conscientizar a direção e seus colegas sobre a importância de sua ideia. Deu certo! Comovida com a iniciativa da aluna, a diretora consentiu. Carol trouxe a muda e a plantou no pátio. Uma muda tão pequenina, num pátio tão seco... ainda assim, olhando com atenção, diríamos que o pátio parece agradecer à menina pela sua coragem e persistência em levar uma ideia tão bela adiante. Resta saber agora, se seus colegas irão cooperar. Tudo indica que ela já convenceu alguns deles. Ah, se o mundo fosse cheio de Carolinas da Silva!

Roseane Martins
Aluna do 9º ano

Editorial

Texto que expressa a opinião do jornal sobre os temas mais discutidos do momento. Muitas vezes, um jornal tem uma opinião política, e a deixa clara no seu editorial.

Entrevista

Os textos de entrevista devem envolver, no mínimo, duas pessoas: uma pessoa que faz as perguntas, o entrevistador, e uma outra pessoa que responde às perguntas, o entrevistado. Em geral, as entrevistas têm como objetivo explorar as ideias e opiniões do(s) entrevistado(s) sobre determinado assunto(s).

Perfil ou biografia

Contam a história de vida de alguém. Geralmente possuem caráter mais informativo do que de

opinião.*

* Na sessão “para ir além”, ao final do fascículo, há um exemplo de biografia

Roteiro ou programação

São textos, na maioria das vezes curtos, que têm como objetivo informar as atividades (culturais, esportivas, religiosas e etc) que acontecerão na cidade ou comunidade.

Receita culinária

As receitas culinárias informam o nome do prato, os ingredientes, como prepará-lo e o tempo que cada prato deve ser cozinhado. Muitas vezes, aproveita-se uma data festiva ou mesmo, o fato da edição do jornal trazer uma reportagem sobre um local específico para ensinar ao leitor pratos típicos da época ou da região.



Dicas: filmes, livros, moda e etc

São textos, geralmente curtos, que podem expressar opiniões pessoais sobre o tema proposto.

Sinopse de filme

Tem como objetivo resumir um filme em algumas linhas, sem contar toda história. Escolhe revelar ou omitir detalhes da trama, de modo que o leitor se interesse em ver a obra mais tarde, tendo ainda o que descobrir.

Charge

Ilustrações que tem como objetivo expressar uma ideia ou opinião do chargista sobre determinado assunto (*imagem abaixo*).



Cada categoria de texto possui uma função específica de comunicação. E como vimos, uma informação pode ser passada de maneiras e com objetivos bem diferentes!

O Rádio

Voltando à história: Jornais impressos e folhetos “pululavam” em toda a parte. A informação e as ideias circulavam com muito mais desenvoltura e por várias camadas da sociedade. Eis que, no final do século XIX, impulsionado pelas invenções da era da eletricidade, surge uma invenção maravilhosa que iria mudar de vez a história da comunicação: o rádio.



Há divergências sobre como e quando a tecnologia do rádio surgiu. Provavelmente, como tantas outras invenções, seu advento se deu em diversas partes do mundo, quase ao mesmo tempo. Há mesmo um relato de que a primeira emissão radiofônica tenha se dado no Brasil, através de uma invenção concebida pelo padre brasileiro, Roberto Landell de Moura entre 1893 e 1894. O fato é que, a primeira pessoa a patentar a invenção foi o italiano, Guglielmo Marconi, em 1896.

A partir desse momento esse meio de comunicação se disseminou rapidamente. Em 1906, nos Estados Unidos, se deu a primeira transmissão de música. Um fator determinante para a rápida ascensão do rádio como meio de comunicação de massa, foi a de que ele democratizou ainda mais o acesso à informação. Os jornais impressos, ainda que presentes em toda a parte, dependiam de que o leitor soubesse ler (e, em muitos casos, pudesse comprar o jornal). As taxas de analfabetismo, especialmente nas classes mais populares, eram ainda altíssimas, não apenas no Brasil, mas no mundo. O rádio permitiu que pessoas que não sabiam ler e nem escre-

ver, de repente, tivessem o mesmo (ou quase o mesmo) acesso à informação do que as pessoas alfabetizadas. A primeira transmissão oficial de rádio no Brasil se deu em 7 de setembro de 1922, com o discurso de centenário da independência, proferido pelo então presidente, Epitácio da Silva Pessoa.

Em nosso fascículo e aulas sobre rádio escolar, abordaremos com mais profundidade a história, o funcionamento e uso desse fascinante meio de comunicação como ferramenta de educação.



Foto: Ricardo Sébastier

Acima: Roberto Landell de Moura
Abaixo: Guglielmo Marconi



Reprodução



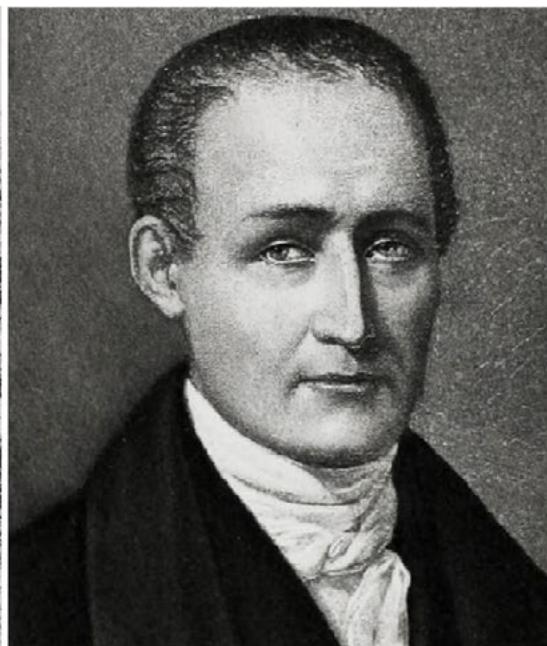
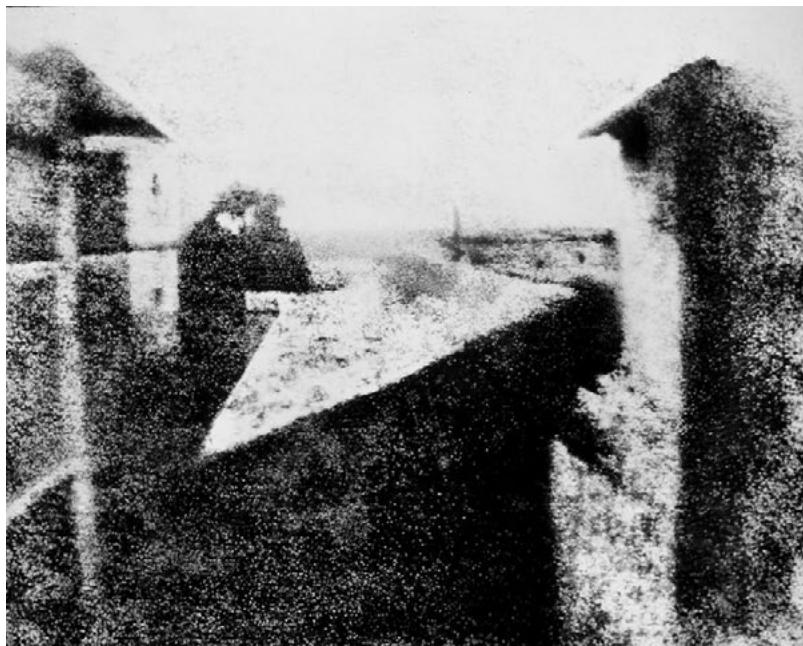
Fotografia

A fotografia surge um pouco antes do rádio. Seu advento está ligado a diversos avanços tecnológicos, especialmente nos campos da química e da física. Já em 1816, o francês, Joseph Nicéphore Niépce, relata algum êxito em suas experiências com materiais fotossensíveis (ou seja, sensíveis à luz). Mas é de fato só em 1826, usando uma placa metálica revestida de um material químico fotossensível que endurecia ao ser exposto à luz, que Niépce teve um resultado mais satisfatório. Nascia a heliografia, que mais tarde dará origem a fotografia.

Muito embora a fotografia não seja um meio de

comunicação de massa, ela esteve e está presente em muitos deles: jornais, revistas, televisão e internet. O advento da fotografia permitiu também a criação de outros meios de comunicação como o cinema e a televisão. Na atualidade, a fotografia ganhou uma importância ainda maior sendo usada no cotidiano de quase todos nós e transformando os meios de comunicação em massa, tamanha sua funcionalidade na internet e uso nas redes sociais.

Trataremos com mais profundidade da fotografia, sua história, técnicas e usos em sala de aula no fascículo e aulas dedicadas ao tema.



Reprodução

Joseph Nicéphore Niépce (à direita) em suas experiências com materiais fotossensíveis

Cinema

Quando começávamos a assimilar a captação estática de imagens reais através da invenção magnífica da fotografia, as imagens começam a se mover! O cinema foi também fruto de diversas descobertas e invenções. Possui também diversos inventores, entre eles o próprio inventor da lâmpada elétrica, Thomas Edison. O fato é que, quem soube melhor apresentar e explorar essa invenção, foram os irmãos Lu-

mière. Em 1895, em Paris, os Lumière apresentaram o cinematógrafo, um equipamento capaz tanto de captar imagens quanto de projetá-las. Na sessão, considerada a primeira sessão de cinema da história, eles exibiram 10 pequenos filmes, que consistiam basicamente de pequenos registros do cotidiano. O mais famoso desses registros seja talvez a "Chegada do trem à estação".



Entretanto, a linguagem cinematográfica como conhecemos, demorou ainda alguns anos para se desenvolver. Georges Méliès, um mágico ilusionista francês, viu a invenção dos irmãos Lumière e quis comprá-la. Os irmãos não quiseram vendê-la, mas Méliès deu um jeito de adquirir um equipamento similar. Em 1896, o realizador já fazia pequenos filmes. Foi ele um dos precursores, se não, o precursor, do cinema de ficção científica. Seu trabalho mais conhecido hoje em dia é provavelmente "Viagem à Lua", de 1902. Inspirado pelo livro de Jules Verne "Da terra à lua", escrito em 1865, o cineasta se lança num desafio de recriar esse universo fantástico através de imagens, numa época em que os efeitos especiais digitais não existiam nem mesmo em sonhos.

É importante lembrar que até a década de 1920, filmava-se somente em preto e branco. Os filmes que eventualmente tinham cores eram colorizados depois de filmados, ou seja, pintava-se cada

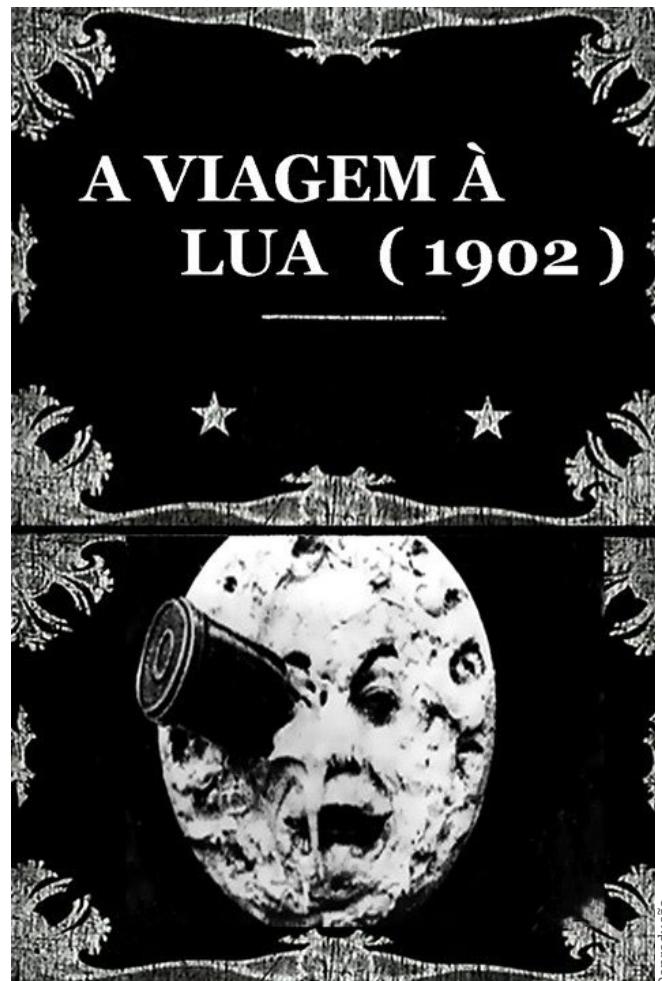
fotograma. O som, por sua vez, incorporou-se à película somente em 1927. Por isso, diálogos entre personagens e possíveis passagens sobre a narrativa eram feitas através de textos inseridos entre uma cena e outra.

De modo geral, o cinema nasce então de forma mais expositiva, com os pequenos filmes dos Lumière, e desabrocha de forma mais narrativa, com a indústria cinematográfica de Hollywood. O meio e a linguagem cinematográfica estão em constante evolução, e abrem caminhos para outros meios e formatos. Por exemplo: o jornal audiovisual, que hoje chamamos de "telejornal", teve sua estreia no cinema e não na televisão. É interessante observar que os meios de comunicação interagem entre si. O cinema foi o grande responsável pelo advento da televisão, mas a televisão afetou muito - e afeta ainda - o cinema. O mesmo fenômeno ocorre com a internet hoje em dia.



Reprodução

Auguste Lumière (esquerda) e Louis Lumière (direita)



Capa de "Viagem à Lua" (1902)

Reprodução



A televisão

Se o jornal, o rádio, a fotografia e o cinema foram produtos de uma série de revoluções tecnológicas, descobertas e invenções, assim também foi com a televisão. Esse meio provavelmente não existiria se não fosse a descoberta das emissões de ondas eletromagnéticas, por exemplo. Tampouco poderia a televisão florescer, se não fossem as descobertas no campo da imagem, feitas pela fotografia e pelo cinema. Eis que, em 1929, em Londres foram transmitidas as primeiras emissões públicas regulares televisivas.

Com o tempo, a televisão se popularizou até que, em 1949, depois da segunda guerra mundial, tornou-se o meio de comunicação em massa mais popular dos EUA, desbançando o rádio.

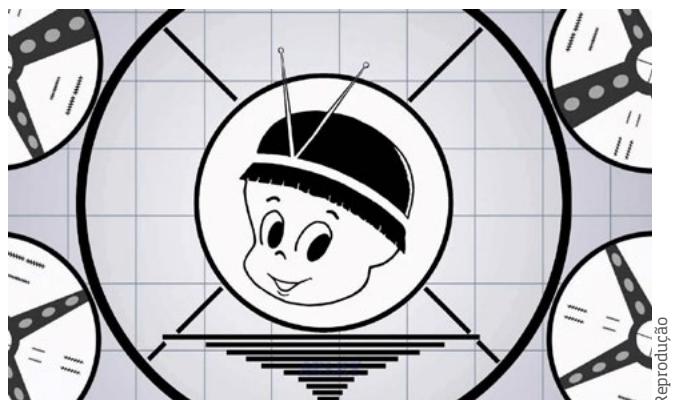
O Brasil foi o quinto país do mundo a ter uma rede de televisão, porém o fato só se deu em 1950, com a criação da PRF3-TV, que viria a ser mais tarde a Rede Tupi. Novas tecnologias foram se aprimorando e, entre 1963 e 1964, a televisão começa a ser transmitida aproveitando as ondas dos satélites. A próxima grande revolução dos meios de comunicação não tardaria muito.



Divulgação

Acima: uma das câmeras usadas na inauguração da TV Tupi em 1950

Abaixo: o indiozinho símbolo da TV Tupi



Reprodução

A internet

É difícil entendermos os limites da internet. A rede mundial de computadores, que surgiu de pesquisas feitas já em 1950, muda constantemente, podendo integrar novas redes. Para Jorge Pedro Sousa:

"A Internet não é propriamente um mass media*, pois, se por um lado permite a veiculação massiva de informação, por outro também permite ao receptor ser simultaneamente emissor, permite a comunicação interpessoal, a interactividade, a selecção, a escolha de um caminho de navegação, etc..."

A Internet é uma rede de redes de computadores."

(Sousa P.J. - Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media - 2006)

*mass media: meio de comunicação de massa em inglês



Responsável por tantas revoluções nos últimos anos, é ela atualmente a grande responsável pela convergência dos meios de comunicação: o jornal, a foto, a televisão, o cinema, a rádio e outros meios de comunicação começaram a existir também dentro da própria internet, muitas vezes, convergindo entre si. Tudo isso, hoje em dia, cabe no nosso bolso, na forma de smartphones e pode nos oferecer, a todo tempo, não só o acesso a diversos conteúdos, como também a possibilidade de os fabricar.

Talvez a internet possa ser considerada como o ápice de um ciclo tecnológico da era da informação, ou mesmo, indicar o início de uma nova era. Uma era que ainda estamos apenas começando a descobrir. O fato é que, o avanço dessa tecnologia traz crescentes desafios que precisam ser lidados de forma cada vez mais rápida. E qual poderia ser o papel da escola, em todos esses contextos?



Tablets são distribuídos em Gentio do Ouro/BA

Educomunicação (educação + comunicação)

"Educomunicação ou Educom, é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; e prática epistemológica e experimental do conceito. Há quem defenda a educomunicação como uma metodologia pedagógica e em sua finalidade ela propõe a construção de ecossistemas comunicativos, abertos e criativos com relação horizontalizada entre os participantes e produção colaborativa de conteúdos utilizando diversas linguagens e instrumentos de expressão, arte e comunicação. Como se entende pelo nome, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar."

* extraído e adaptado da wikipedia

O objetivo do Instituto Brasil Solidário, com seus fascículos que abordam a Educomunicação é justamente explorar alguns desses meios e apontar ferramentas que ajudem as escolas, no papel crucial dos professores, a desenvolver e despertar habilidades específicas nos alunos, com os alunos e através dos alunos.

Assim como a internet extrapolou a barreira dos meios de comunicação, pensamos que esse processo de aprendizado em educomunicação se dá de forma semelhante. Ora orientando os alunos de forma a extrair o melhor da ferramenta proposta, ora aprendendo com eles sobre suas explorações.



Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades

Ao longo das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm alterado nossas formas de trabalhar, de nos comunicar, de nos relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis

as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal - presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados - quanto de forma direcionada - tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais -, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, 2018)

Nesse contexto, é preciso lembrar que incorporar as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDICs.

O trabalho do Instituto Brasil Solidário na área da Educomunicação é anterior a homologação da BNCC. Desde sempre, o IBS acreditou na Educomunicação como uma ferramenta que promove a transdisciplinaridade e a transversalidade dentro das áreas do conhecimento, dessa maneira, os temas estruturados para a realização das oficinas da área baseiam-se em estratégias de "fazeres", como fazer: vídeo, fotografia, documentários, locuções, entrevistas, debates e

escrever textos informativos, descritivos e narrativos, entendendo que esse fazer é apenas um pretexto para a autorreflexão da criança frente ao seu vasto repertório cultural.

Ao permitir que os alunos façam uso das TDIC's não somente para consumir materiais e conteúdos, mas para elaborar e criar conhecimento, buscamos promover a inclusão digital e auxiliar os alunos a desenvolverem seus protagonismos. E, assim, prepará-los para enfrentar os desafios do mundo atual, dentre eles o que diz respeito ao futuro do planeta, um desafio comum a tantos países e preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU), que em 2015 estabeleceu a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



17 Objetivos para transformar nosso mundo - momento de ação global para as pessoas e o planeta

Compreendendo os desafios estabelecidos pela Agenda 2030 é possível indagar como será possível tornar realidade o plano de ação por ela estabelecido. Conseguimos encontrar a resposta dentro dos próprios Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a promoção do **ODS 4**, que indica a disposição de forma equitativa de uma educação de qualidade em escala global. A educação é, portanto, o fator determinante para o desenvolvimento social e bem público global capaz de efetivamente mudar realidades tão díspares como a que encontramos em diferentes regiões do Brasil e do mundo, garantindo ao cidadão acesso, compreensão e uso das possibilidades a ele concedidas pelo conhecimento, de forma crítica, cidadã, ética e fraterna, sustentando o cumprimento de todos os outros ODS.

E aqui, vale destacar, o esforço do IBS em promover o acesso de todos à uma educação de qualidade, por meio de seus diferentes projetos, os quais desenvolvem todos os ODS estabelecidos pela ONU.

A educação é cada vez mais tensionada a estabelecer diálogo com outras áreas do conhecimento, em arranjos mais abertos, criativos, participativos e que buscam, sobretudo, não

hierarquizar a distribuição do saber, possível a qualquer pessoa dado o seu reconhecimento enquanto produtor de cultura. Essa é a defesa da Educomunicação, conceito que vem dando pistas de como o uso dos meios, linguagens e instrumentos de comunicação podem estar presentes no espaço escolar, garantindo não só o direito universal à comunicação, mas também outras possibilidades de aprendizagem. Em nossas experiências, trabalhando a educomunicação em escolas por todo o país, temos aprendido muito com os participantes dessas oficinas, que envolvem sempre alunos e educadores, juntos, na formação presencial. Assim, nos dedicamos às seguintes atividades em educomunicação, incluindo doação de equipamentos completos, processos e aulas de formação e projetos de forma integrada ao currículo escolar:

- ✓ **Fotografia**
- ✓ **Rádio escolar**
- ✓ **Jornal escolar**
- ✓ **Vídeo produção**
- ✓ **Formação musical**
- ✓ **Uso consciente das redes sociais**



Quanto mais horizontal a aplicação desta, melhores são os resultados uma vez que as regras, recursos e formas de ensino sobre educomunicação variam e evoluem constantemente. Convocar os alunos à participação de modo que tal participação possa ser mais interessante do que todas as outras distrações às suas disposições, é um dos nossos maiores desafios. Tão importante quanto, é o desafio de conscientizar os alunos sobre o poder desses recursos de comunicação, que podem disseminar informações de forma quase instantânea.

Dessa forma, a ética torna-se um elemento muito importante a ser debatido pois, mais importante do que o uso dessas ferramentas e meios de comunicação, é o “para que” serão utilizados, principalmente no que tange ao planejamento pedagógico.

Nossos fascículos e programa estabelecido de educomunicação especificamente de nosso EaD têm um recorte para fotografia e rádio. E, com eles, a clara intenção de gerar e suscitar muitos debates, uma vez que as respostas sobre os usos que daremos à educomunicação provavelmente irão variar.

Alunos e professores, se tornam assim, cumplices e responsáveis pela produção criativa des-

ses materiais. A comunicação se faz, mais do que nunca, parte imprescindível do processo de aprendizagem e, a escola, pode ser o lugar ideal para isso.

É necessário lembrar que a boa comunicação é bastante dinâmica. Ela não é realizada apenas por meio de conversas, formais e informais, telefonemas, aulas, reuniões, rádio escolar e ainda nos projetos de fotografia. Ela está presente desde a pausa do café, na escrita de documentos e até no hábito da leitura para interpretação de textos!

Por isso, saber escrever de forma clara e objetiva, assim como se comunicar de forma geral, utilizando todos os meios que estejam ao seu alcance, é fundamental para o desenvolvimento das demandas e do dia a dia. Investir em uma comunicação eficaz não é somente investir em comunicações verbais, uma vez que esta envolve também as comunicações não verbais.

Lembre-se sempre que: um bom profissional deve saber planejar e esquematizar suas ideias para transmiti-las de forma eficiente e serem entendidas com assertividade por aqueles que receberem estas mensagens. E agora que já fizemos nossa primeira viagem sobre o tema, é hora de nos aprofundarmos mais a cada novo encontro!

Alunos e educadores fazem debates a partir da leitura de imagens na oficina de fotografia do IBS



Para ir além

Vídeos (Youtube)

Ação! A equipe por trás de um filme - Oficina de Comunicação IBS - [link](#)

Alexandre Sayad: o que é a Educomunicação em escolas Públicas - [parte 1](#) e [parte 2](#)

Pedro Ivo (Brasil Escola): Fake News - [link](#)

Mario Sergio Cortella sobre pós-verdade e fake news (9 mins) - [link](#)

Clóvis de Barros: discussões e produções que os meios de comunicação provocam - [link](#)

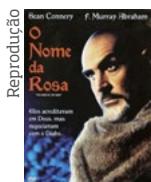
TED Talk : Como você pode ajudar a transformar a internet em um lugar confiável - [link](#)

E se a responsabilidade de checar as informações e o poder para fazê-lo bem como as ferramentas para tanto fossem colocados nas nossas mãos? Se quisermos uma sociedade livre e justa, deveríamos delegar essa função a empresas ou a governos? E se houvesse uma possibilidade de criarmos algo juntos, como o que foi feito com o Wikipédia?

TED Talk: Que obrigações as plataformas de mídia social têm com o bem maior? - [link](#)

Siga o canal IBS Educacional no Youtube: <https://www.youtube.com/user/ibseducacional/videos>

Filmes



O Nome da Rosa (1986)



O dilema das redes (2020, NetFlix)

Biografia

ALBERTO SANTOS DUMONT

Um Intrépido brasileiro, com o céu a seu dispor

Antes de singrar os céus a bordo de seu famoso 14 Bis, Alberto Santos Dumont, nascido numa fazenda no interior de São Paulo no dia 20 de julho de 1873, teve que aprender tanto a voar, quanto a cair. Seu pai, Henrique Dumont, o rei do café, foi o responsável pela mecanização da produção do grão, tornando-se um homem muito rico. Dessa forma, Santos Dumont, teve, desde cedo, acesso à melhor educação da época. O futuro aviador, interessado desde a tenra idade por mecânica, rouba, aos 10 anos de idade, uma locomotiva estacionada na fazenda cafeeira. O episódio não teve maiores consequências, mas mostra a fascinação do garoto pelas engenhocas e sua habilidade desde cedo em conduzi-las. Sonhador, Alberto encontrava inspiração nos livros de Jules Verne, e dizia desde cedo que um dia criaria uma "máquina voadora"

O pai da aviação, ou como diria o historiador, Eduardo Bueno, o "padrasto da aviação" fez inúmeras tentativas até o momento em que de fato conseguiu decolar. "Padrasto" porque, na realidade, hoje já está constatado que outros voaram antes dele. Os irmãos Wright, no interior dos EUA, por exemplo. Porém, nenhum mérito tiram estes, do nosso intrépido brasileiro, que, voando aos olhos do mundo, pilotou suas máquinas em torno da torre Eiffel e cruzou os céus de Paris.



Sua família, os Dumont, tinham raízes na França. Aos 20 anos de idade, mudam-se todos para Paris, mas na sequência, voltam ao Brasil, trazendo consigo a grande invenção da época: um automóvel; foi esse, inclusive, o primeiro carro jamais a rodar em terras tupiniquins.

Quando, poucos anos mais tarde, Santos Dumont volta a Paris - dessa vez sozinho e de forma definitiva - sua paixão por automóveis o faz virar piloto automobilístico, levando-o também a atingir o recorde mundial de velocidade à época: 30 km/h.

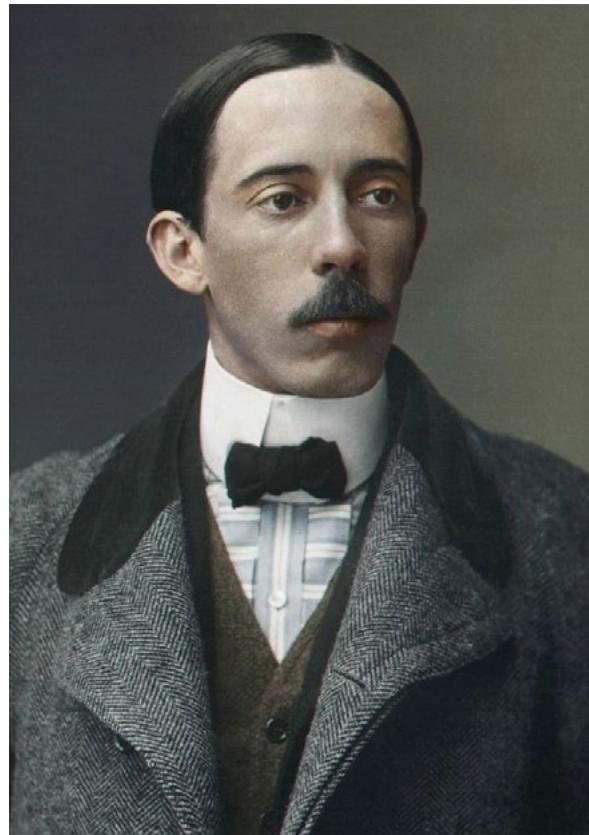
Logo em seguida, Santos Dumont vira dono de balões, e faz voos regulares por Paris. Em 1891 ele faz o seu primeiro e mais leve balão, pesando apenas 27 kg e feito de seda chinesa colorida, o balão cabia numa mala. O nome do balão? Brasil. Seu conhecimento por motores à combustão o leva a unir as duas ideias. Ele começa a desenhar e fabricar dirigíveis (balões com motor), obtém muitos sucessos e algumas derrotas. Uma dessas derrotas foi em agosto de 1901: a bordo de seu dirigível, o N5, o balão colide contra o Hotel Trocadero, deixando Santos Dumont preso por horas nos restos do dirigível.

Seu grande feito veio apenas em 1906, a bordo do seu avião, o 14 Bis, Alberto Santos Dumont voa, por 21 segundos, a 6 metros de altura. Paris e o mundo vibram com esse acontecimento! O "padrasto" da aviação realizara seu sonho de infância provando que "homem voa"!

Infelizmente, em 1910, o inventor foi diagnosticado com esclerose múltipla, uma doença degenerativa. Ele se muda então para o interior da França, numa casinha à beira mar, na Normandia, onde se dedica a explorar o universo, as estrelas e as galáxias em companhia de um telescópio alemão. Porém, com a eclosão da primeira guerra mundial, o brasileiro é denunciado por um vizinho que o confunde com um espião inimigo. Ele é preso, mas logo o episódio é esclarecido e ele é solto. Entretanto, Santos Dumont, indignado e enfurecido, queima inúmeros documentos e arquivos que estavam na sua casa e volta ao Brasil.

Durante anos o aviador procura, sem sucesso, uma cura para sua doença. Até que, em 1932, morando num suntuoso hotel no Guarujá, o Grande Hotel de La Plage, Santos Dumont testemunhou algo que, para ele seria a gota d'água. A revolução constitucionalista de 1932 acabara de estourar e Getúlio Vargas ordenara o ataque aéreo a São Paulo. Antes de chegarem ao seu destino final porém, esses aviões sobrevoaram o Grande Hotel, passando por cima de seu criador, o pacífico, Santos Dumont. Atormentado e acometido de uma grande depressão, o pai da aviação, não resiste a tamanha tristeza de ver a criação de sua vida sendo pervertida a uso tão vil e comete suicídio.

Apesar de tão triste fim, a vida desse inventor, cheia de aventuras e voltada a tão importantes descobertas e experiências, nos influencia ainda hoje. Distâncias foram encurtadas e muitos quilômetros podem ser percorridos em pouquíssimo tempo. Basta apontermos os olhos para o alto para logo nos darmos conta que os céus estão também agora, ao nosso dispor.



Reprodução

Retrato de Santos Dumont



Referências Bibliográficas

A HISTÓRIA da comunicação. Superinteressante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/a-historia-da-comunicacao/>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

DIANA, Daniela. Meios de Comunicação. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/meios-de-comunicacao/>>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

EMENTA da Disciplina História Social dos Meios. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.sacod.ufpr.br/portal/comunicacao/wp-content/uploads/sites/9/2015/10/OC016-Hist%C3%B3ria-Social-dos-Meios-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

HAYASAKA, Enio; NISHIDA, Silvia. A origem do Papel. Disponível em: <https://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola_Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami_papel.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

HISTÓRIA da comunicação e dos seus meios: um constitutivo pedagógico. In: Simpósio International de Educação e Comunicação, 7., 2016, Aracaju. Anais... Aracaju, 2016. p. 1-16. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/viewFile/3308/1236>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.



KLACHQUIN, Carlos. O Som No Cinema. Disponível em: <<https://abcine.org.br/site/o-som-no-cinema/>>. Acesso em: 3 de setembro de 2020.

MACHADO, Geraldo Magela. História da Comunicação Humana. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

O CORAÇÃO e o cérebro de Santos Dumont - Eduardo Bueno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DnH_ryUIoOo>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

SANTOS Dumont: mistérios do pai da aviação - Eduardo Bueno. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EwvRZ0tk2C4>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

SANTOS, Miguel Carlos Damasco dos. Importância da comunicação na EaD virtual: enfoque conceitual e diálogo. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/67.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

SILVA, Pollyanna Honorata. Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/DISSERT_pollyanna_honorata_silva.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2 ed. 2006. 823 p. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

SOUSA, Rafaela. Meios de comunicação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

UM rasante pela história de Santos Dumont - Eduardo Bueno. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QRHq3PCI-UQ>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

VERISSIMO, Nicole. A Cor no Cinema. Disponível em: <<https://rosebud.club/post/cor-no-cinema>>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

VICENTE, MM. História e comunicação na ordem internacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 214 p. ISBN 978-85-98605-96-8.. Disponível em: <<http://books.scie-lo.org/id/b3rzk/pdf/vicente-9788598605968-03.pdf>>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

Texto e pesquisa: Jefferson Maciel Teixeira

Revisão: Luis Eduardo Salvatore e João Macul

Responsáveis pela área de Educomunicação: Jefferson Maciel Teixeira, João Macul e Luis Eduardo Salvatore.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

